



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS DE ENSINO PRODUZIDAS NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Antonia Fernanda Dutra Pinto¹
Rozane Alonso Alves²

RESUMO: Este trabalho trata-se de um estado da arte na qual buscou mapear as recentes pesquisas desenvolvidas sobre a alfabetização e letramento assim como as práticas de ensino produzidas por professores/as alfabetizadores/as no 1º ciclo, com o recorte temporal de 5 anos, especialmente no período de 2017 a 2021 na base de dados dos Periódicos CAPES, realizou-se uma busca pelos seguintes descritores: alfabetização, letramento e práticas de ensino no 1º ciclo. Neste artigo levanto e tento responder as seguintes questões: quais os desafios da alfabetização e letramento no 1º ciclo? Como tem se produzido as práticas de ensino por professores/as alfabetizadores/as? Qual o referencial teórico utilizado para a compreensão da alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I? Destacam-se entre os achados, a influência de autores renomados como: Soares (2004a), Freire (2000; 2005) Ferreiro e Teberosky (1985), Mortatti (2019). Conclui-se que a alfabetização e letramento são conceitos distintos e inseparáveis na consolidação das habilidades voltadas a leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Práticas de Ensino.

INTRODUÇÃO

Objetivo deste artigo foi mapear as recentes pesquisas desenvolvidas sobre a alfabetização e letramento assim como as práticas de ensino produzidas por professores/as alfabetizadores/as no 1º ciclo do Ensino Fundamental I e propor uma agenda de pesquisa (sugestão de pesquisa) dentro da área.

Neste trabalho buscou verificar o que já foi produzido sobre a alfabetização e letramento no 1º ciclo, como tem sido desenvolvidas as práticas de ensino por professores/as alfabetizadores/as e o que os autores falam sobre a concepção de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I na educação brasileira.

A escolha do tema se deu por duas razões. A primeira refere-se ao fato de que atuamos como professora há mais de 20 anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, mais especificamente na alfabetização. O segundo é por verificar, a partir do olhar de professora da

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas-Am. Email: fdutra2013@gmail.com

² Doutora Em Educação. Professora Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas. Email: rozanealonso@ufam.edu.br

rede pública do Estado do Amazonas, como uma parcela considerável de alunos apresentam dificuldades em consolidar as habilidades de leitura e escrita. Desta forma todas as discussões

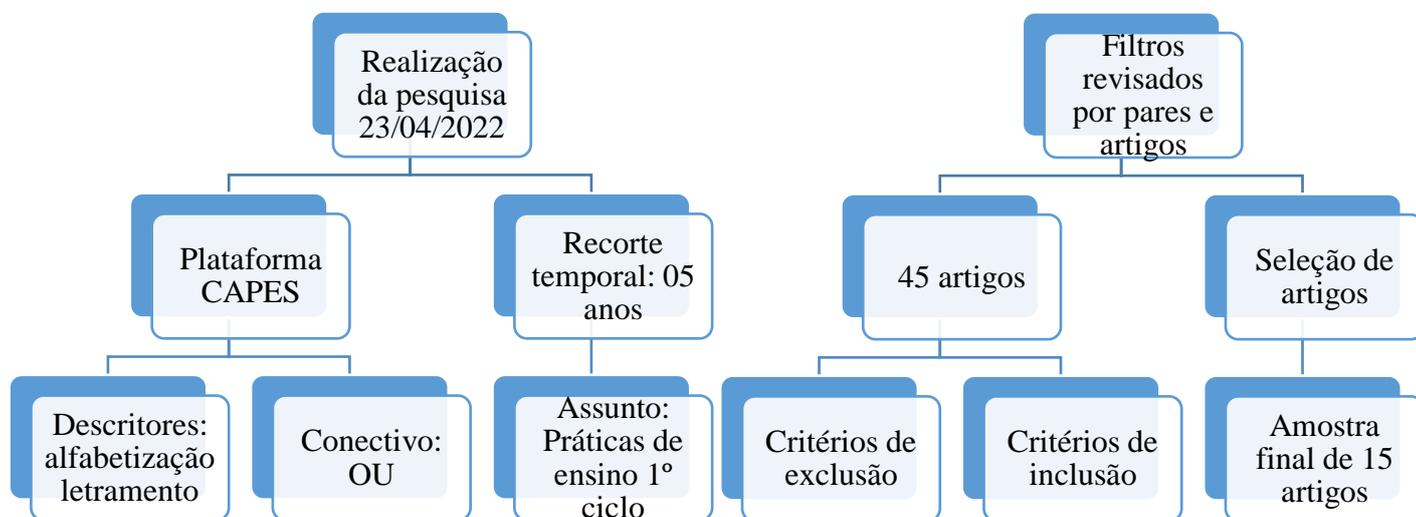
sobre alfabetização e letramento nos interessam, razão pela qual nos motivou a realização da pesquisa sobre o estado da arte.

PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Norma Ferreira (2002) “os trabalhos de pesquisa denominados estado da arte constituem-se em inventários descritivos, cujo principal objetivo é o de criar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas em torno de temas específicos”. Refere-se a um estudo exploratório que nos mostra o atual estágio de pesquisa para compreendermos como está a produção do conhecimento acerca da alfabetização e letramento e as práticas de ensino produzidas por professores/as alfabetizadores/as no 1º ciclo do Ensino Fundamental I.

Para dar ênfase a pesquisa, seguimos cada passo proposto pelo estado da arte, primeiramente definimos a temática e selecionamos o assunto de pesquisa: Qual a concepção sobre alfabetização e letramento na educação? De que forma estão sendo produzidas as práticas de ensino por professores/as alfabetizadores/as no 1º ciclo do Ensino Fundamental I?

FIGURA 1



A figura 1 mostra o passo a passo do desenrolar da pesquisa. Ela foi realizada no dia 23/04/2022, onde buscou-se na plataforma nacional de Periódicos CAPES acessado por meio

eletrônico através do cadastro pela CAFe³ fornecida pela Universidade Federal do Amazonas, achados com a temática em questão, o recorte temporal utilizado foi de 5 anos a saber de 2017 a 2021, fazendo uso dos seguintes descritores: alfabetização letramento, utilizamos o conectivo OU, no assunto colocamos práticas de ensino 1º ciclo, em seguida foram aplicados os seguintes filtros: periódicos revisados por pares e somente artigos, totalizando 45 artigos para análise flutuante.

Na segunda etapa, realizamos a identificação dos estudos pré-selecionados e os selecionados, diante dos resultados encontrados, propusemos a princípio, a realização da leitura flutuante dos títulos e dos resumos dos 45 escritos para verificarmos a compatibilidade com a temática proposta neste trabalho, logo foram estabelecidos os critérios de exclusão: artigos repetidos, abordando temáticas de outras áreas do conhecimento, em outro idioma, e os critérios de inclusão: artigos abordando a alfabetização e letramento, ensino fundamental I e práticas de ensino.

Na oportunidade percebemos que 18 artigos fazem referência a temática proposta, para seguirmos com a elaboração da tabela inserindo os artigos pré-selecionados para a realização do estado da arte, feita a leitura individual destes, produzimos todas e possíveis anotações, percebemos ainda que 2 deles não relatam sobre nossa proposta (Pibid e a Provinha Brasil) e 01 foi publicado no ano de 2011.

Na terceira etapa, realizamos a categorização dos estudos selecionados, sintetizamos e documentamos as informações extraídas dos artigos, dando ênfase as seguintes categorias: o/s objeto/s da pesquisa e documentos legais, a metodologia, o referencial teórico destacando os principais conceitos e teóricos, os principais resultados e o ano de publicação, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão chegamos a uma amostra final de 15 artigos, para enfim fazermos a leitura na íntegra, como mostra a figura 2, com o quantitativo e o título dos artigos.

FIGURA 2: Categoria objeto de pesquisa e documentos legais

Ord	Título
01	A concepção de alfabetização e letramento na Política Nacional de Alfabetização (PNA): entre tropeços e retrocessos
02	Alfabetização e letramento: explorando conceitos
03	Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais

³ A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) permite o acesso ao Portal de Periódico da CAPES com conteúdo assinado a editoras científicas, destinado a instituições participantes.

04	O dicionário escolar como instrumento didático-pedagógico para alfabetização e letramento
05	Alfabetização e letramento: algumas concepções de docentes em formação continuada
06	Formação continuada de professoras alfabetizadoras: relações com a alfabetização e letramento
07	Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
08	Alfabetização e letramento: uma abordagem teórico-metodológica do processo de leitura e escrita
09	As representações de alfabetização e letramento por professores do ensino fundamental I, da EMEF Maria de Lourdes Ramos Castro
10	Alfabetização em uma perspectiva crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental
11	Práticas de alfabetização na perspectiva do letramento
12	Ensino de língua materna: alfabetização e letramento na perspectiva da gestão escolar
13	Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual?
14	O terceiro caderno de Alice: reflexões acerca de um evento de letramento no contexto da alfabetização
15	Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento

Fonte: Dados elaborados pela autora, maio/2022 por meio da análise dos artigos disponíveis na plataforma de periódicos Capes para a pesquisa o estado da arte sobre alfabetização e letramento no Brasil – (2017-2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura 3 traz a categoria objeto de pesquisa e documentos legais, destaca-se entre os mais utilizados os teóricos que buscam trazer elementos sobre a alfabetização e letramento assim como as concepções para fundamentar a temática proposta, e o/a professor/a do Ensino Fundamental I mensurando as práticas de ensino no contexto da educação básica.

O artigo 01, enfatiza os teóricos que participaram da contextualização da Política Nacional de Alfabetização (PNA) através das concepções sobre alfabetização normatizado pelo Mec e os estudiosos silenciados no processo de elaboração do referido documento, tais como: Soares (2004a), Freire (2000; 2005), Ferreiro e Teberosky (1985), Mortatti (2019), Frade (2019), Monteiro (2019) e os posicionamentos legais contidos no documento.

Os artigos 01, 02, 08, 11 e 15, mensuram os teóricos que investigam e discutem a alfabetização e o letramento, seu processo histórico na educação brasileira, os principais conceitos sobre a temática e a concepção de Paulo Freire sobre a educação, a alfabetização e a teoria dos novos estudos do letramento.

Os artigos 03, 05, 06, 09 e 12 faz referência ao papel do professor alfabetizador frente as práticas de ensino produzidas quanto ao uso de gêneros textuais digitais no processo de alfabetização e letramento, reflexões a respeito da possibilidade de fazer uso de gêneros

discursivos digitais, os registros produzidos por professoras Orientadoras de Estudo em processo de formação continuada vinculado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a concepção das professoras alfabetizadoras sobre a alfabetização na perspectiva do letramento e o entendimento das representações de alfabetização e letramento dos professores do Ensino Fundamental I.

O artigo 10 faz destaque aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I para verificar se a alfabetização tem ocorrido numa perspectiva crítica nos primeiros anos iniciais.

Os documentos legais que corroboram com os elementos sobre a temática encontrados na discussão do artigo 07 para verificar os pontos convergentes e divergentes sobre a alfabetização e letramento nas políticas públicas foram: o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional da Educação (PNE).

O artigo 04, com alusão a Lexicografia Pedagógica, ou seja, a exploração do dicionário, vocabulários e afins, surgiu como objeto de pesquisa com o objetivo de apresentá-lo como instrumento didático-pedagógico fundamental no processo da alfabetização e letramento no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

No artigo 12, os gestores e os docentes contribuem com a reflexão sobre a formação inicial dos/as professores/as dos anos iniciais, os conceitos relativos à alfabetização e letramento, compreender e refletir sobre o ensino da língua materna na perspectiva da alfabetização e letramento.

No trabalho 13, objetiva discutir mediante análise de artigos já publicados algumas obras de autores brasileiros, se de fato há diferenças conceituais entre alfabetização científica e letramento científico, ou se trata apenas de uma diferença de denominação.

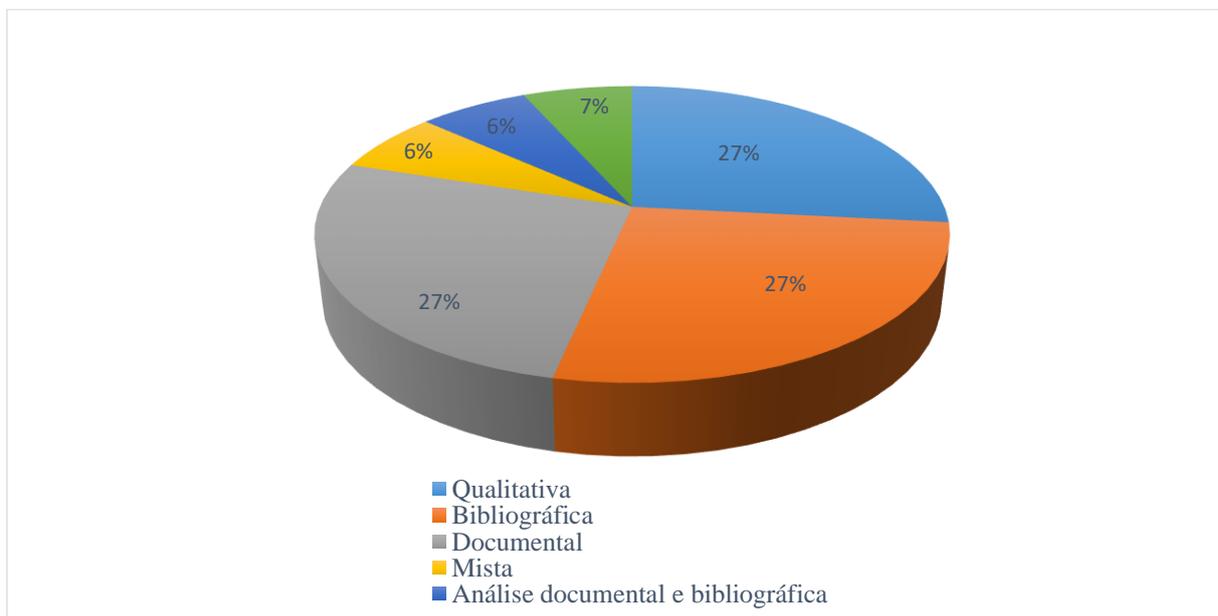
O terceiro caderno de Alice⁴, foi sujeito de pesquisa no artigo 14, para analisar a relação de uma criança em processo de alfabetização com a língua escrita.

Na categoria sobre a metodologia, na figura 4 mostra que a pesquisa qualitativa foi utilizada em 04 artigos a saber: A03, A06, A10 e A11. A pesquisa bibliográfica é utilizada em

⁴ Em praticamente todas as escolas gaúchas as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, via de regra, possuem um caderno de aula e um caderno de tema (Tema, no caso do Rio Grande do Sul, designa o *Para Casa*). Trata-se, assim, de uma cultura escolar que prevê o uso de, pelo menos, dois cadernos. Por isso a denominação dada pela aluna de *terceiro caderno*.

04 artigos: A02, A08, A12 e A16. A análise documental também apareceu em 04 artigos analisados: A04, A05, A14 e A15. A pesquisa mista, com 01 artigo dando ênfase: A13. A análise documental e bibliográfica 01 artigo: A01 e por fim 01 artigo com a análise de conteúdo e documental: A07.

FIGURA 3 – Categoria Metodologia



Fonte: Dados elaborados pela autora, maio/2022 por meio da análise dos artigos disponíveis na plataforma de periódicos Capes para a pesquisa o estado da arte sobre alfabetização e letramento no Brasil – (2017-2021).

FIGURA 5

Autores	Quantidade de artigos
Magda Soares	15
Paulo Freire	06
Emilia Ferreiro e Ana Teberosky	04
Brian Street	04
Maria do Rosário Longo Mortatti	03
Emília Ferreiro	03
Lev Semenovich Vygotsky	02
Roxane Helena Rodrigues Rojo	02
Leda Verdiani Tfouni	02
Ângela Becker Kleiman	02

Fonte: Dados elaborados pela autora, maio/2022 por meio da análise dos artigos disponíveis na plataforma de periódicos Capes para a pesquisa o estado da arte sobre alfabetização e letramento no Brasil – (2017-2021).

Na categoria sobre o referencial teórico como mostra a figura 5, destacamos os principais teóricos utilizados nos artigos selecionados para o estudo. A autora Magda Soares

foi citada em todos os artigos, principalmente para contribuir na definição dos processos de alfabetização e letramento.

Faço uma ênfase em especial ao artigo 02 intitulado Alfabetização e letramento: explorando conceitos, escrito pelas autoras Laís Bastos Marchesoni e Elsa Midori Shimazaki, publicado no de 2021, no qual Soares afirma que, no sentido etimológico, alfabetizar significa “[...] levar à aquisição do alfabeto” ou a “habilidade de ler e escrever”. Para a autora, “[...] a alfabetização não se limita apenas nisso, alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar” (SOARES, 2017, p. 97). Alfabetizar torna-se um processo complexo e abrangente, estando além da simples aprendizagem da notação alfabética. Soares (2017) ainda “explica que a alfabetização passou por sucessivas mudanças conceituais e metodológicas”.

Quanto ao conceito de letramento, Soares (2010) define letramento como “[...] o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita e participam competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 2010, p. 145). A autora classifica o letramento como individual e social. Assim, a leitura e a escrita, na lógica do letramento, mais do que apenas aprendidas, devem ser ensinadas e praticadas (SOARES, 2009). Dando continuidade as contribuições de Soares (2017), a autora revela ainda sobre a importância de “a alfabetização deve acontecer concomitantemente ao letramento, que se caracteriza como o uso social da leitura e da escrita, que já está, de certa forma, adquirido pelo educando”.

Ferreiro (2011) considera a “alfabetização não um estado, mas um processo a se desenvolver ao longo da vida e mutante de acordo com épocas e culturas”. A autora já defendia o uso das práticas sociais em favor da alfabetização ressaltando “[...] o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social” (FERREIRO, 2015, p. 30). Ferreiro afirma que “[...] a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (FERREIRO, 2017, p. 47), ou seja, para além dos muros escolares a criança continua a exercitar seu conhecimento, (re) significando o aprendizado adquirido.

Street (2014) faz uma discussão que busca a compreensão do letramento como prática social, na qual as pessoas usam a escrita em diferentes contextos cotidianos, históricos e culturais. De acordo com o autor, “[...] as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos” (STREET, 2014, p. 9), e ele considera amplamente o letramento “[...] práticas

sociais, focalizando a natureza social da leitura e da escrita e o caráter múltiplo das práticas letradas, valendo-se de perspectivas transculturais” (STREET, 2014, p. 13).

Tfouni (2010) afirma que “o letramento pode atuar indiretamente e influenciar até mesmo culturas e indivíduos que não dominam a escrita”. A autora discute que o letramento é mais amplo que a alfabetização, sendo independente do nível de escolaridade, significa dizer que uma pessoa não alfabetizada pode se tornar uma pessoa letrada diante das suas vivências adquiridas ao longo dos anos.

FIGURA 6

Ord	Título	Ano
01	A concepção de alfabetização e letramento na política nacional de alfabetização (PNA): entre troços e retrocessos.	2021
Os resultados apontados indicam que, longe de preparar os sujeitos para atender aos apelos sociais e políticos, a PNA apresenta uma concepção equivocada de alfabetização que, no máximo, presta-se a preparar analfabetos funcionais, deslocando o foco do aprender para o “ensinar”, por meio da ditadura do método único (fônico), integrante do método sintético, desmerecendo todo o conhecimento produzido no Brasil até então.		
02	Alfabetização e letramento: explorando conceitos	2021
Concluimos que ser alfabetizado vai além do simples conhecimento sobre o código linguístico, ou seja, não basta apenas conhecer as letras do alfabeto. Saber decodificar algumas palavras ou frases não é suficiente para ter domínio do uso da língua escrita. Constatamos que ser alfabetizado ultrapassa um simples conhecimento sobre as letras e, por fim, verificamos que, em uma sociedade com a cultura letrada, como a atual, mais que alfabetizados, os indivíduos precisam ser letrados, ou seja, ademais de terem domínio da leitura e da escrita, precisam utilizá-las em seu cotidiano, dando-lhes significado social.		
03	Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais	2021
O computador pode ser utilizado como um recurso pedagógico para contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da escrita no início do processo de escolarização. É relevante destacar que ele não é a solução para todos os problemas relacionados à apropriação dos conteúdos escolares afetos a apropriação dessa linguagem, sendo necessário pensar em maneiras de utilizá-lo como mais um recurso para a organização do ensino. Nesse sentido, acreditamos que as novas tecnologias propiciam o surgimento de novas ferramentas de leitura e escrita, e que os novos escritos geram novos gêneros discursivos. Cabe ao professor, portanto, pensar em formas de organizar o ensino utilizando-os como instrumentos para a apropriação da linguagem escrita, desde o início do processo de escolarização.		
04	O dicionário escolar como instrumento didático-pedagógico para alfabetização e letramento	2021
Em suma, pretendeu-se mostrar que um dicionário é muito mais do que uma simples lista de palavras: ele também é um instrumento didático pedagógico fundamental ao processo de alfabetização e letramento das crianças. Assim, cabe ao professor conhecer e utilizar as potencialidades do dicionário para trabalhar com seus alunos. Para que isso ocorra, deve haver um esforço contínuo para que estudos do léxico e de dicionários, logo, da Lexicografia Pedagógica, estejam no horizonte da formação docente no Brasil.		

05	Alfabetização e letramento: algumas concepções de docentes em formação continuada	2019
<p>Embora as concepções sobre letramento demonstrem uma maior apropriação teórica, um fato merece ser investigado: por que o mesmo não ocorreu com o conceito de alfabetização? Na segunda coleta, verificou-se um maior distanciamento das concepções que vinculavam o conceito de alfabetização aos métodos de ensino tradicionais. Porém, as definições ainda aparecem dissociadas de numa perspectiva que seja capaz de articular a aquisição do sistema de escrita, através de um ensino direto e sistemático, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita em práticas sociais de leitura e de escrita, a saber, os processos de alfabetização e letramento.</p>		
06	Formação continuada de professoras alfabetizadoras: relações com a alfabetização e letramento.	2020
<p>Após a pesquisa, foi possível verificar, de acordo com a percepção das professoras, que as turmas de 1º e 2º anos necessitam de um enfoque diferenciado, levando em consideração a importância da alfabetização e do letramento para os estudantes. Exaltam, também, a premência de práticas alfabetizadoras que promovam, com os estudantes, possibilidades de avanços no conhecimento e transformação da realidade social em que vivem. Desse modo, torna-se imprescindível que a formação continuada de alfabetizadoras oportunize às professoras aprofundarem questões inerentes a esse processo e que levem em consideração as práticas e exigências educacionais no desenvolvimento dos conteúdos curriculares da Educação Básica.</p>		
07	Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2019
<p>Principais convergências entre os documentos são: i) a versão final da BNCC e as DCN percebem a leitura e a escrita pelo viés do aprendizado da técnica; ii) tanto as DCN, o PNE e a BNCC entendem que são necessários os três primeiros anos do Ensino Fundamental para a alfabetização; iii) a segunda e a terceira versão da BNCC convergem para a interdisciplinaridade do processo de alfabetização, mas com diferentes intensidades. Quanto às divergências entre os documentos, a análise ressalta: i) não há consenso sobre o conceito de alfabetização; ii) não há diálogo entre a intenção, a finalidade e a importância da alfabetização; iii) o letramento não aparece em todos os documentos e, quando aparece, não há identidade conceitual e de intencionalidade; iv) leitura e escrita aparecem com expectativas diferentes; v) a terceira versão da BNCC considera o segundo ano como tempo ideal e suficiente para a alfabetização dos estudantes.</p>		
08	Alfabetização e letramento: uma abordagem teórico-metodológica do processo de leitura e escrita.	2020
<p>Concluímos que uma discussão mais abrangente acerca da alfabetização se faz necessária, para que possamos refletir sobre questões como os métodos, função, material com que se alfabetiza e objetivos, suas relações sociais, e sobretudo conflito cultural e linguístico surgido das diferenças da cultura e linguagem da classe popular com a cultura e linguagem da escola. Reanalisar nossa prática como educadores e buscar conhecer sempre mais é um caminho para que mudanças possam ser efetivadas no campo pedagógico, pois somos os únicos seres capazes de fazer uma revolução conceitual sobre alfabetização, o que poderá levar a mudanças significativas no próprio campo escolar.</p>		
09	As representações de alfabetização e letramento por professores do ensino fundamental I, da EMEF Maria de Lourdes Ramos Castro	2019
<p>Como resultado, podemos perceber que as professoras representam a alfabetização e o letramento de modo muito semelhante, estando o letramento muito próximo de uma concepção de processo de apreensão do código da língua. Com isto, verificamos que há necessidade de proposição de uma formação continuada para aprofundar os conhecimentos sobre alfabetização e letramento, conclusão que se sustenta também nas respostas dadas pelas professoras entrevistadas.</p>		

10	Alfabetização em uma perspectiva crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2017
<p>Entende-se que a emergência de novas tecnologias de informação e comunicação faz com que as crianças desde a mais tenra idade tenham acesso as mídias e participem de debates que até então eram restritos aos adultos. Cabe aos docentes, criar situações que permitam que indivíduos, além de dominarem as habilidades necessárias para o processo de codificação e decodificação, empreguem esses conhecimentos para a construção de uma consciência mais crítica da realidade que os envolve e os empodere para agir no meio que estão inseridos.</p>		
11	Práticas de alfabetização na perspectiva do letramento	2020
<p>A partir da revisão bibliográfica e estudos sobre a temática percebemos que não há um método, muito menos um “super professor” capaz de sanar todas as dificuldades de leitura e escrita da criança, e as faça empregar corretamente na prática. Contudo, existem inúmeras possibilidades para que se possa galgar resultados satisfatórios na alfabetização destas crianças. Por isso, faz-se necessário uma atenção especial nas séries iniciais, os primeiros anos da criança na escola. É justamente nessa fase que se deve concentrar os melhores professores, na base, educadores criativos, competentes e cientes da sua responsabilidade social com a alfabetização do educando.</p>		
12	Ensino de língua materna: alfabetização e letramento na perspectiva da gestão escolar	2017
<p>A constatação de que não é mais possível perpetuar modelos que se mostram obsoletos gera a busca por novos encaminhamentos pedagógicos que se mostrem adequados ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Não se trata de descobrir “novos métodos”, porque a questão que se coloca ultrapassa uma visão que se limita a um aspecto “técnico”, embora saibamos que a própria escolha da palavra não se fecha numa definição tão rasa. Essencialmente, busca-se aprofundar as reflexões acerca do fazer docente, das práticas que são desenvolvidas nos espaços escolares, da amplitude dessa ação pedagógica docente na formação do outro, em especial no que refere a sua participação diferenciada num mundo que é dominado por textos. Nesse sentido, os gestores escolares podem prestar grande contribuição.</p>		
13	Alfabetização científica <i>versus</i> letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual?	2020
<p>De fato, a maioria dos artigos que se analisou aqui compreende as diferenças conceituais entre alfabetização e letramento, também indicando Magda Soares como referência teórica de suas definições de letramento.</p>		
14	<i>O terceiro caderno</i> de Alice: reflexões acerca de um evento de letramento no contexto da alfabetização	2017
<p><i>O terceiro caderno</i> de Alice é uma ação e uma reação criativa e personalizada contra uma proposta que insiste em manter uma lógica associacionista de ensino, em que a língua escrita é restrita e mecanicamente ensinada no cotidiano escolar. Alice revelou que escrever é mais do que traçar letras, copiar sílabas e palavras soltas.</p>		
15	Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento	2020
<p>Neste ensaio buscamos articular o pensamento de Freire sobre a alfabetização com a teoria do letramento formulada pelos fundadores do campo do NEL. Freire deu grande contribuição aos estudos do letramento como uma prática social de modo que se torna importante para o avanço da pesquisa em educação colocar em diálogo essas duas formas de conceber a alfabetização. Reinventar Freire, colocando suas ideias em articulação com outras teorias sobre a alfabetização é, precisamente, buscar concretizar uma das muitas lições que nos deixou quando questionado sobre a aplicação das suas ideias na educação ao redor do mundo.</p>		



Na figura 6 estão descritos os principais resultados de cada artigo.

No que tange à seleção dos estudos produzidos na literatura nacional, publicados nos últimos 5 anos, pesquisados nos periódicos CAPES, dos 15 artigos selecionados para análise criteriosa, percebemos que na categoria ano de publicação, pouco tem sido produzido sobre alfabetização e letramento, embora tenha ocorrido um crescimento significativo. É visível que houve uma lacuna gigante no ano de 2018, durante este período não ocorreu nenhuma publicação sobre o tema de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Certamente, chegar no momento final de uma pesquisa, exige tempo, leituras, tensionamentos, provocações, rasuras, sobretudo por questões que nos movem. Portanto, não esperamos que a pesquisa seja desenhada por nós, pelo contrário, produzir dados sobre o campo empírico obtidos através da experiência do pesquisador e o campo teórico adquiridos por meio eletrônico durante a revisão de artigos já publicados sobre a alfabetização e letramento nos permite adaptar à realidade e conseqüentemente (re)contextualizar e (re)significar o ato de pesquisar.

Pesquisas sobre os processos de alfabetização e letramento tem sido amplamente discutido nas produções acadêmicas e científicas, porém foi possível perceber que os desafios precisam ser repensados. Os resultados demonstram que existe um descompasso entre as concepções teóricas ao que de fato ocorre dentro das salas de aula.

Na prática, existe um desafio para os educadores frente aos problemas colocados diante do processo de ensino e aprendizagem das crianças, especificamente, relacionados as habilidades de leitura e de escrita. Destaca-se que muitos alunos conseguem se apropriar do código escrito, mas apresentam dificuldades em compreender e expressar com clareza os elementos inferidos no texto.

Para estudos futuros, destaca-se a necessidade e preocupação em problematizar os discursos produzidos entre a teoria e o que realmente acontece na prática dentro do contexto escolar, tecer essas possibilidades, articulando esses elementos da teoria com as práticas de ensino produzidas por professores/as alfabetizadores/as é se reinventar enquanto sujeito histórico, na medida que o conhecimento se transforma, amplia-se e se diversifica.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: tabela extraída das Sínteses de Indicadores: taxa de analfabetismo funcional. Rio de Janeiro: 2016.

DALLA ZEN, Maria Isabel; TRINDADE, Iole Faviero. Leitura, escrita e oralidade como artefatos culturais. In: XAVIER, Maria Luisa (Org.). **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 123-133

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXIII, n. 79, p257-275, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2022.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORTATTI, M. R. L. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, v. 3, n. 5, p. 91-113, 2018. Disponível em: <http://www.acoalfaplp.net/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo. Editora UNESP, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Letramento, um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1ª ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd), 26., 2003, Caxambu. [Anais da 26ª reunião..]. Caxambu, 2003a. p. 1-17.

STREET, B. **Letramentos sociais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TFOUNI, L. V. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 26, p. 49-62, jan./jul., 1994.